

LUCIO COSTA: OBRA PARK HOTEL E SUA RELAÇÃO AO LOCAL

BACK, Letícia¹
BORA, Isabella Cristhina²
SATO, Grace Yuri³
SILVA, Bianca Emanuely da⁴
ANJOS, Marcelo França dos⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise da obra do Park Hotel, localizada em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, do arquiteto moderno Lucio Costa (1902 – 1998), objetivando a avaliação de sua inserção ao meio no qual está inserida. No contexto, apresenta-se também o arquiteto, que desde o início de sua carreira, se dedicou para tentar uma síntese entre a arquitetura contemporânea e a arquitetura colonial. A partir disso foram realizadas pesquisas contextualizando a sua integração com a natureza, observando a disposição de seus ambientes, materiais e as técnicas utilizadas para essa aproximação, buscando uma ponte entre rusticidade e sofisticação.

PALAVRAS-CHAVE: Lucio Costa, Park Hotel; Arquitetura Moderna; Nova Friburgo.

1. INTRODUÇÃO

O assunto escolhido refere-se à análise da obra do Park Hotel, localizado em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, do arquiteto modernista Lucio Costa (1902 – 1998), a qual será abordada a integração da obra com a natureza, buscando uma ponte entre a rusticidade e a sofisticação. Lucio Costa evidencia a forma que o modernismo poderia espalhar-se em pequenos edifícios, em lugares que até então só existiam técnicas de construção rústica. Este projeto, por exemplo, é fruto da configuração entre o futuro e o passado; da relação da edificação com a natureza; e a junção de técnicas industriais e artesanais (CAVALCANTI, 2001). Portanto, justifica-se a importância desta integração do homem com a obra orgânica e que mesmo sendo uma obra rústica há a presença de sofisticação. Seguindo este contexto, o problema da pesquisa foi: Qual a relação da obra com o meio qual era está inserida? Como hipótese, a obra está relacionada com a natureza ao seu entorno, não só pelo modo qual ela está inserida no local, mas também através dos materiais utilizados na edificação, sendo eles a madeira de eucalipto, o concreto armado, a telha de argila e na fundação,

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: leticia.back@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: isabellabora@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: grace.yuri@hotmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: biancaemanuely@outlook.com.br

⁵Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: anjos@fag.edu.br

pisos paredes e revestimentos, a pedra jacaré. Sendo assim, deverá ser compreendida a relação da obra Park Hotel, do arquiteto Lúcio Costa e a importância do contato do homem com a obra. Para o atingimento desse objetivo geral foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) compreender o contexto da obra do Park Hotel; b) apresentar o arquiteto Lúcio Costa; c) analisar a obra e sua integração com a natureza; d) concluir, elaborando uma análise ao problema inicial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTEXTO LOCAL DA OBRA PARK HOTEL

A obra se localiza em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, e foi encomendada pela família Guinle, para Lucio Costa. Sendo assim, ela foi projetada no espaço de um encantador parque nas montanhas, sendo um hotel simples em relação ao tamanho, proposto para a família que ali descansaria nas férias. Esta obra marcante foi construída em 1945, demonstrando as possibilidades de uma arquitetura contemporânea independente da relação com o passado (BRUAND, 2005).

Os Guinle foram donos de três hotéis, o primeiro sendo o Palace, construído no centro do Rio de Janeiro, em um terreno obtido pela família na avenida Central. O segundo foi o Copacabana Palace, na avenida Atlântica, inaugurado em 1923, até 1989, quando foi vendido (BULCÃO, 2016).

Na região serrana do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo, fica o Park Hotel, que é um dos menos conhecidos. Foi inaugurada em 1944 uma bela construção rústica, projetada pelo arquiteto Lucio Costa, sendo um dos menores hotéis da região, com apenas dez quartos, sustentados por pilares feitos de pinheiros, sendo as paredes de pedra irregulares, e o piso de tábua corrida. Os móveis foram mantidos da época de sua inauguração. O imóvel foi pensado para servir de pousada para os compradores interessados nos terrenos que os Guinle dispunham em um loteamento da cidade (BULCÃO, 2016).

Em 1963, o grande diferencial do Park Hotel foi sua cozinha, através da regência de uma húngara chamada Irene Peterdi, que chegou ao Brasil em 1949. No período em que ela esteve no estabelecimento fez um arrendamento e, juntamente com o cozinheiro Lênio Rodrigues, conquistou um grande prestígio, o grande destaque de sua cozinha era as sobremesas, ela impressionava, pois, pilotava um fogão a lenha com oito frigideiras ao mesmo tempo fazendo crepes (BULCÃO, 2016).



Até 1999 Dona Irene ficou no comando, já no fim do século XX o turismo decaiu e simultaneamente o prédio começou a manifestar desgastes, principalmente no teto, devido às fortes chuvas da região. O problema afligiu o restante do prédio e sua conservação (BULCÃO, 2016).

A família Guinle, vendo o estado em que a pousada estava, se uniu juntamente com a filha de Lucio Costa, Maria Elisa para salvar o Park Hotel, isso no início do século XXI, mas infelizmente os esforços foram em vão (BULCÃO, 2016).

2.2. PARK HOTEL

Lucio Marçal Ferreira Ribeiro Lima Costa, nasceu em Toulon – França, no dia 27 de fevereiro de 1902. Filho de um engenheiro naval e de mãe amazonense, estudou na Inglaterra e na Suíça de 1910 à 1916 e retornou com sua família para o Rio de Janeiro, na qual em 1922, formou-se pela Escola Nacional de Belas Artes – ENBA do Rio de Janeiro, onde inicialmente trabalhou na empresa Rebecchi, e depois no Escritório Técnico Heitor de Mello. Lucio Costa realizava, de início, projetos neocoloniais, pois foi influenciado por José Mariano Carneiro Filho. Seguindo o modernismo na década de 1920, após ler toda a obra de Le Corbusier e adquirir conhecimento das atividades de Mies van der Rohe e Gropius. Tornou-se o principal ideólogo do movimento modernista no Brasil, após escrever um livro (CAVALCANTI, 2001).

Apresentando então a obra do Park Hotel, ela é proposta em dois extensos blocos horizontais, um abriga o andar térreo e o outro no pavimento acima, os quartos. No térreo, localiza-se o estar e o restaurante e destina-se aos hóspedes, possuindo um fechamento em vidro. O assoalho é feito em madeira e a maioria das paredes em pedra talhada, encontrada e projetada no local. Para a maioria das pessoas, esta obra de Lucio Costa é a edificação que mais representa a fase inicial do modernismo brasileiro. O arquiteto relaciona a obra com o diálogo entre o futuro e o passado, a ligação das técnicas artesanais e industriais, a integração com a natureza e a busca do vínculo entre a rusticidade e a sofisticação. Atualmente, o hotel ainda preserva sua forma e é aberto para visitação (CAVALCANTI, 2001).

Figura 01: Park Hotel



Fonte: Kon, 2010

O Engenheiro Cesar Guinle solicitou a ajuda de Lucio Costa em 1944, para projetar uma “pousada” para o loteamento Parque São Clemente em Nova Friburgo, município fluminense em uma região montanhosa, localizada a 136 km ao norte do Rio de Janeiro e foi fundado por colonos suíços em 1818 (CERETO, 2016).

A edificação possui volumes prismáticos justapostos, de materiais e tamanhos diferentes, envolvendo funções distintas. O retângulo alongado (volume maior), se desenvolve no sentido leste-oeste, medindo pouco mais de 31m por quase 5m, o que inclui os balanços na fachada sul e o telhado apresenta uma única água, caindo para sul. A construção é elevada do solo por uma estrutura composta por colunas de toras brutas de eucalipto e esse volume, portanto, libera o térreo, comportando 8 suítes-padrão, idênticas e propostas em linha e duas suítes especiais, também idênticas, que localizam-se nos limites opostos da barra (FRACALOSSI, 2015).

Figura 02: Balanço e telhado na fachada sul



Fonte: Wisnik, 2001

Todos os ambientes possuem sacada em balanço e com peitoril em muxarabi azul, voltada para sul. As toras brutas de eucalipto também estão presentes na estrutura da cobertura do bloco das suítes, estrutura qual inclina-se em relação ao plano horizontal. As suítes padrão, apresentam 8 módulos centrais e as suítes especiais, apresentam um módulo acrescentado a 60cm de balanço lateral. O telhado de barro tem sua estrutura oculta por um forro de tábuas de eucalipto (FRACALOSSO, 2015).

Este prisma alongado encerra-se por planos de vidro no térreo. O plano voltado para sul, sofre inflexão ao clarear e insinuar e escada para o acesso social, a qual se dá pelo interior da varanda aberta para o parque, ao lado de uma área de recreação, a nascente e pela recepção e restaurante, a poente (FRACALOSSO, 2015).

Uma barra alongada é projetada em balanço, oposto às sacadas estendendo-se por quase todo o comprimento da primeira barra, anexa à fachada norte do volume que abriga os quartos. A barra mede apenas 1,10cm de largura, sendo o suficiente para envolver o corredor de acesso às suítes. Os banheiros das suítes especiais dispõem-se nas extremidades (FRACALOSSO, 2015).

Esta barra é revestida externamente por tábuas de eucalipto e é interrompida em seu centro por um volume de pedra que sobre desde o chão, como mostra a figura 06. Este bloco maciço inclui a circulação vertical principal do hotel e é relativamente invadido por uma superfície externa inclinada, suspensa em direção a sul, sustentado por dois pilares em V, também elaborados de tora de eucalipto, coberto com telhas de barro. Refere-se à cobertura que protege a administração, a norte. Próximo a isso, encontra-se um segundo plano inclinado, suspenso em direção sul, justaposto ao volume de pedra. Refere-se a cobertura que protege a pequena garagem (FRACALOSSO, 2015).

Figura 03: Barra de madeira interrompida por volume de pedra



Fonte: Wisnik, 2001

O segmento noroeste da edificação apresenta a composição de um paralelepípedo em alvenaria portante, no pavimento térreo qual abriga as áreas de serviços do hotel, que está disposto na mesma direção do bloco de suítes, mas afastado. A cozinha faz ligação perpendicular entre esses volumes, e visualmente, o bloco da área de serviços e o bloco da cozinha representam o mesmo volume, sendo então um bloco em L mais baixo e coberto por telhado de 1 única água (FRACALOSSI, 2015).

A edificação apresenta um contraste entre as tonalidades quentes do granito amarelado e da madeira amendoada e o azul cobalto de algumas esquadrias, painéis e treliças. É presente também a profundidade ao ritmo cromático, como o preto na superfície externa do corredor dos quartos, o branco em algumas paredes e verde em alguns móveis (PAIM, 2007).

Direcionando-se lentamente pela superfície do painel transparente da esquadria, existe um pano de alvenaria branca, sobre o que se projeta o beiral aparente. Amenizando a implantação desse pano, apresentam: a treliça do guarda corpo da varanda, e a vedação da madeira, em plano recuado na parte de trás, com telhado mais baixo. Todos os elementos apresentam a pluralidade de possibilidades de brincadeira de planos, texturas e materiais na organização com um entorno agradável (LORDELLO, 2008).

Figura 04: Deterioração da fachada do Hotel



Fonte: Lordello, 2007

O arquiteto, Lucio Costa, não desconsiderou completamente o elemento ornamental, o qual integra-se devidamente à arquitetura e utilizou a treliça da arquitetura colonial na varanda dos quartos, na porta corredeira entre a recepção e a varanda, na cerca do jardim. O padrão em X das



treliças, se repete dilatado horizontalmente nas esquadrias térreas e verticalmente nas toras dispostas em dupla na fachada lateral (PAIM, 2007).

Wisnik (2001), aponta que a idealização rustica desse projeto, buscou harmonizar o edifício com a paisagem envolvente, onde o arquiteto empregou toras roliças de madeira local como pilares e vigas. Apresentando suas concepções através da semelhança coerente entre a sustentação de madeira e concreto armado, busca determinar que a espacialidade não é das características indispensáveis sendo material ou os processos empregados. Através da contraposição dos materiais como, tijolo, pedra, e madeira utilizados em um sistema modular racional e equilibrado, com uma intensa simetria. Sendo assim, resulta nas aquisições espaciais contemporâneas, como suporte livre, onde as superfícies de vidro, estão resguardados por persianas, brises.

O semblante de um estilo arquitetônico com a fundamentação local contemporânea, a independência da disposição da planta associada à infraestrutura e aos vedos no térreo, possibilitando uma interpenetrabilidade entre as áreas externas e internas. Entretanto a organização das indagações pelo planejamento do Park Hotel progride no que se refere a simples cisão dual. Visto que, além de exibir uma aflição entre o contemporâneo e o tradicional, a edificação menciona uma divisão funcional tripartida, tendo potencial necessário a justaposição essencial de três corpos: um principal, alvenaria caída e pedra (WISNIK, 2001).

Ainda de acordo com o autor Wisnik (2001), o referencial dispõe de uma aceção das diversas formas volumétricas, similares na utilidade particular dos lugares. Apesar disso não recebe proveito das características dos materiais que fossem ligados a utilização, da diversidade dos métodos construtivos locais para dissolver a volumetria.

De acordo com Vianna (2004), no ano de 2003, em razão das chuvas intensas o hotel encontra-se fechado. Parte dos danos já foi reparada, porém um projeto registrado na Lei Rouanet procura recursos para realizar a absoluta restauração. Mesmo havendo um projeto da prefeitura de intervenção da zona portuária, as residências da Gamboa, planejadas por Lucio Costa no decorrer dos anos 30, continuam em um estado de deterioração. Já o projeto da Barra foi alterado pela exploração imobiliária.

A arquitetura da obra possuiu significância e exemplo neoclássico com características das casas de campo. Diante deste contexto o Parque Hotel está inserido, no declive de uma das encostas que se expandem em volta dos lagos no pequeno vale (COUTO, 2000).

E nessa circunstância que inclui o Parque Hotel, na vertente de um dos aclives que se erguem em volta dos lagos naquele pequeno vale. Na situação do projeto e construção, Costa

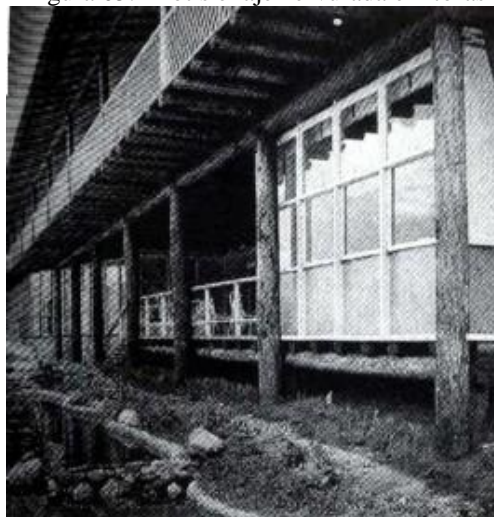
estabeleceu que a área entre o Hotel e o lago, uma pré-existência do século XIX, determinaria uma ligação entre a obra e a paisagem lacustre. Podendo assim perceber em fotografias do período da inauguração com o espaço livre de vegetação alta, somente um gramado no talude que existe entre a margem e o hotel (COUTO, 2000).

Ao que tudo indica os domínios distintos levaram a essa circunstância. De fato se pode perceber que o espaço do clube não insere o Hotel que ficou retirado por uma rua que envolve os lagos e dá entrada ao bairro Vale dos Pinheiros. Assim a acomodação se deu já na fixação do loteamento o qual paradoxalmente explicou a edificação do Hotel (COUTO, 2000).

Ao passar do tempo o Clube combinou de cercar e depois mural do limite, até mesmo plantando árvores altas como ciprestes e pinheiros. Entre outros trechos somente deixou a mata natural renascer. O adequado território do hotel teve sua beira plantada de árvores altas e o efeito hoje é o completo fechamento panorâmico do Hotel. A retomada da sua qualidade paisagística seria um trabalho a arquitetura e a cultura brasileira, um legado histórico derrubado (COUTO, 2000).

Termo de modularidade e ponto de vista próprio dos pilotis é seu complexo de sustentações: exibido de modo livre, produzindo um pórtico constante de colunas livres de vedações e engastadas ao solo. No plano horizontal, um conjunto de nervuras unidirecional igualmente em toras de eucalipto e o outro suporte, uma parede em alvenaria de pedras (COUTO, 2000).

Figura 05: Pilotis e laje nervurada em toras



Fonte: Couto, 2000

Do outro lado, um balanço forma os balcões dos quartos no segundo piso. Apenas o controle da tecnologia e da arquitetura seriam capazes de criar uma homenagem a o costume construtivo em madeira, ao modernismo e a sua atuação clássica, acadêmica, com organização e caráter. O complexo estrutural corresponde a organização racionalista que está detrás do



virtuosismo das vedações. Todos os outros princípios ocorrem desde a ordem estrutural que concede a ambiguidade oposta entre ordem estática dos apoios e a ação dos elementos de vedação (COUTO, 2000).

É claro que Costa faz uso da área em sua estratégia compositiva, já que o hotel se volta para a paisagem do lago. A capacidade do edifício é solucionada de forma distendida para conceder essa imaginação, isto é, todos os quartos e espaços sociais tem paisagem para o vale e o movimento é colocado em outra fachada, inadequado em visões. No piso térreo, o estar, restaurante e os pilotis abertos, servem também da ligação visual com os lagos (COUTO, 2000).

Pode parecer evidente que se determine esse vínculo, mas não era compartilhado, no período, o modo como Costa alcançou essa conclusão. A curvatura do aclave em que foi construído o hotel é intensa e entende-se que a o posicionamento e a proporção estendida criada pela opção de se voltar todos os quartos para a vista do lago, curvatura da encosta, níveis ordenados de assentamento na direção transversal do terreno (COUTO, 2000).

Esse empenho gera muitas considerações. Um combinado de Frank Lloyd Wright, Mies Van der Hohe e Le Corbusier parece se manifestar no hotel: - a dedicação de estruturar a obra sem efetivar nenhuma modificação no terreno, nenhum corte, e de associar com o entorno, elaborando seguimentos interior e exterior, não o divergindo, lembra o organicismo de Wright. – o acolhimento de um pavilhão semitransparente, exclusivamente tocando o solo, encaminha a Mies e – a reinterpretação dos pilotis e a constituição clássica lembra Corbusier. Grandiosidade e ordem clássica se envolvem devagar (COUTO, 2000).

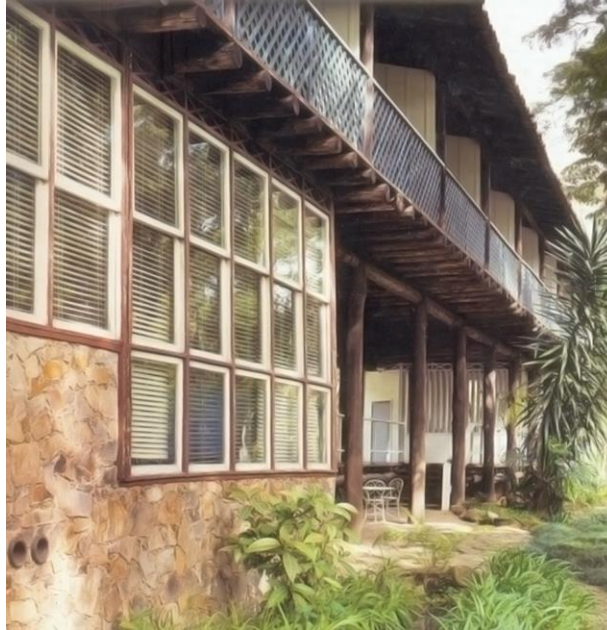
2.3. ANÁLISE DA OBRA DO PARK HOTEL

A obra foi totalmente projetada com materiais naturais, disponíveis no local, sendo então uma solução racional relacionada à economia, e é uma obra moderna. É uma edificação com estrutura independente, podendo explorar livremente a planta funcional. A utilização da estrutura de madeira – vigas, colunas e pisos compostos por troncos cortados – apresentava inúmeras vantagens, sendo elas: economia, por já haver matéria-prima no local, praticamente gratuita; a edificação assumia um caráter de simplicidade rústica; a obra se inseria no local, respeitando a paisagem, sem impactos ambientais (BRUAND, 2005).

A edificação encontra-se em um local tranquilo e de aspecto silvestre, inserido em um talude, do alto que é avistado o parque São Clemente. O parque possui lagos e jardins desenhados

pelo Auguste Marie François Glaziou. Hoje o Nova Friburgo Country Clube funciona no local e o parque é aberto ao público para visitação gratuita (LORDELLO, 2008).

Figura 06: Park Hotel

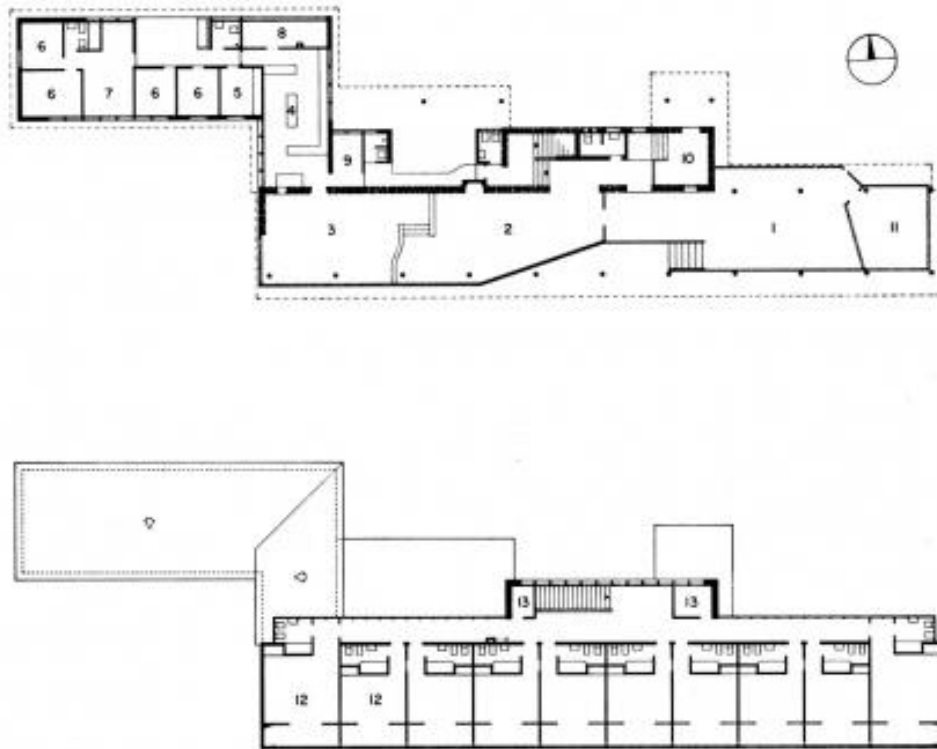


Fonte: Wisnik, 2001

A implantação, além de ser nesse encantador local, deve-se considerar a cidade onde foi construído o Park Hotel. Um projeto de colonização estruturado por Dom João VI, Nova Friburgo narra um pedaço da imigração no Brasil. No começo aflu ram povoadores su cos e alemães, o que impulsionou sua ocupação, e cativou outros imigrantes, como húngaros, italianos e libaneses. Dessa forma, Nova Friburgo reverencia a história dos imigrantes em diversas manifestações, como por exemplo a arvore localizada na Praça do Suspiro, fundada por reciclagem de garrafas pet, simbolizando a bandeira dos países de origem dos imigrantes (LORDELLO, 2008).

Planejada com pátio central coberto e com pátio aos fundos aberto apenas de um lado, o hotel tem um andar e porão tem volume simétrico feito um A. A obra exemplifica o período do ecletismo da segunda metade do século XIX quando as formas un o e misturavam a cultura e hábitos de outros povos com materiais decorativos produzidos industrialmente ou não. Já a planta lembra a forma das antigas vilas romanas mais racionalista, a obra faz alusão ao chalé alpino, por conta do corpo avançado na fachada principal, protegida por beirais que avançam e a ornamentação por lambrequins ressalta esse estilo a obra (COMAS, 2010).

Figura 07: Planta Baixa Park Hotel



Fonte: Comas, 2010

A edificação se prenuncia por de trás da ilha, com a fachada principal dirigida para o nordeste e o eixo longitudinal. Outro passeio, grosso modo retangular, conforma a plataforma intermediária, à volta da bacia d'água em forma de ampulheta, a plataforma superior, mais comprida, tem limites sinuosos replicando as bordas de outra bacia, mais estreita (COMAS, 2010).

Na parte externa, um quiosque com aberturas ogivais anima a margem sul, comportas regulam o fluxo de água entre as três plataformas, Glaziou mistura espécies nativas e exóticas de diversas procedências, entre as quais cerejeiras japonesas, papiros egípcios, magnólias, bambus indianos, plátanos canadenses, cedros do Líbano e a gíngco bilobada chinesa. O resultado é um jardim onde o jogo entre os tons de verde na luz ou na sombra é permanente, complementado pelos reflexos na água e contrastado com a plumagem de diversas espécies de pássaros (COMAS, 2010).

Distribuído em dois pisos, térreo e pavimento superior, suas dimensões são simples, respeitando o programa de um hotel para poucos apartamentos, os quais estão concentrados no pavimento superior em balanço, abrem-se para o sol da manhã, por varandas debruçadas sobre o parque. Tais apartamentos são acessíveis por uma circulação única, na parte subsequente, atendendo à melhor orientação climática e ambiental para os quartos. No térreo, situam-se as áreas de

convivência, tendo, entre as partes fechadas, um intervalo aberto em meio aos pilotis, atravessando o seu sentido transversal, franqueando a visão de frente e fundos do terreno (LORDELLO, 2008).

Estruturalmente, o projeto é de uma transparência discreta, pois toda a estrutura de madeira é independente, rústico, e em acabamento natural, sem pintura. Pilotis e vigamento de suporte do andar superior são feitos por troncos rústicos, e os pisos que sobre as vigas repousam são em tábuas largas na cor natural da madeira. Priorizando elementos naturais como esses, e os de produção simples (como as telhas de barro), grande parte encontrado com facilidade na região, Lúcio Costa criou um prédio de tocante singeleza material (LORDELLO, 2008).

Precisamente, a obra foi levantada com materiais de imensa simplicidade, dessa forma é que a edificação ganha destaque, além da genialidade do projeto e sua ampla riqueza plástica. São os panos de alvenaria rústica, branca, em contraste com as madeiras da obra e das árvores do entorno. É o conjunto da compilação dos resultados aplicados, que proporciona o equilíbrio do Park Hotel (LORDELLO, 2008).

Figura 08: Visão da parte externa do Hotel



Fonte: Lordello, 2007

Além disso, esse conjunto de resultados, sucede em uma disposição formal que beneficia a delicadeza na maneira de implantar-se no espaço verde que o envolve: Não há uma descontinuidade com ele, é constantemente um fascinante jogo de avanços e recuos. Um exemplo são as laterais do edifício, que em nenhum momento apresentam uma empena cega, ao invés disso disponibilizam o encanto de três planos múltiplos com abordagens diferentes entre si – descritos no parágrafo seguinte (LORDELLO, 2008).

3. METODOLOGIA

O presente estudo, pautado na pesquisa exploratória, que diz respeito em se familiarizar com o determinado fenômeno que está sendo investigado, discutir e refletir sobre o assunto. Para o desenvolvimento deste trabalho, serão elaboradas pesquisas em artigos, teses e sites. Segundo Pádua (2000 p. 31), em um sentido amplo, pesquisa é tudo aquilo que se volta para a solução de um problema. Sendo assim, é a atividade que nos auxiliará na compreensão e nos orientará, permitindo elaborar um conhecimento.

Assim, toda pesquisa tem uma intencionalidade, que é a de elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade; como atividade, está inserida em determinado contexto histórico-sociológico, estando portanto, ligada a todo um conjunto de valores ideologia, concepções de homem e de mundo que constituem este contexto e que fazem parte também daquele que exerce esta atividade, ou seja, o pesquisador (PÁDUA, 2000).

Gil (2002, p. 17) define pesquisa como o processo que tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas propostos. [...] A pesquisa, na verdade, é desenvolvida ao longo de um processo qual envolve inúmeras etapas, desde a formulação de um problema até a apresentação dos resultados.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A composição do edifício é constituída por volumes prismáticos de tamanhos e materiais distintos, abrigando múltiplas funções. As suítes especiais envolvem um padrão totalizando sessenta centímetros de balanço lateral. Acima dessa superfície de todas inclinadas existe um forro de tábuas de eucalipto com a função de ocultar a estrutura do telhado de barro. Perante a este prisma alongado há um piso térreo permeável fechado por planos de vidros com molduras com distância de setenta e cinco centímetros entre eles (FRACALOSSO, 2015).

Os beirais do hotel se repetem de forma a se apoiarem em colunas esguias de ferro fundido, estas têm como objetivo a proteção dos acessos à edificação. Claraboias compostas de vidro e metal fazem o fechamento do pátio interno. O salão nobre tem paredes abastadas através de pinturas com representação de flores e folhagens (COMAS, 2010).

A edificação é revestida por tábuas de eucalipto interrompida por pedras desde o chão – principal circulação vertical do hotel. Pilares são dispostos de maneira que formem um V também feitos de tora de eucalipto, além de serem cobertos com telhas de barro (FRACALOSSO, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Era necessário um hotel que comportasse os proprietários no período de obras ou aos requerentes que frequentavam o loteamento com o propósito de realizar uma compra futuramente. Para satisfazer as necessidades de um público-alvo, foram executados dez apartamentos. Desta forma, a obra não funcionava apenas como um hotel, mas também como um showroom, oferecendo oportunidades de expressar uma arquitetura moderna qual não baseava-se apenas de técnicas construtivas para quem a visitava (COMAS, 2010).

Segundo Comas (2010), o arquiteto responsável pela obra, Lúcio Costa, não se importava com a função de projetar o hotel com uma estruturação inusitada de estilo rústico. Para proporcionar uma relação diferenciada com paisagem, os pilotis se voltavam para o lago existente em seu entorno, favorecendo a integração com o meio no qual está inserido.

Além disso, há duas determinações essenciais para o projeto, a primeira é a disposição dos apartamentos no pavimento superior devido a carência do terreno e a segunda é priorizar estrutura constituída de alvenaria e madeira (COMAS, 2010).

Em síntese, refere-se a um hotel encantador, proposto por um nome da arquitetura nacional, implantado em um lugar desenhado por um nome conhecido do paisagismo no Brasil e hospedado em uma cidade turística. Hoje o Park Hotel requer uma revitalização, um futuro melhor. Lucio Costa e os traços da arquitetura moderna brasileira, merecem esse respeito. Os acadêmicos de arquitetura a cidade e todas as pessoas tem o direito de apreciar e usufruir essa obra (LORDELLO, 2008).

REFERÊNCIAS

- BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BULCÃO, C. **O Park Hotel**. Intrinsic: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <<http://www.intrinseca.com.br/blog/2016/08/o-park-hotel/>> Acesso em: 05/09/2017.
- CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era Moderno**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- COMAS, C. E. D. **Arquitetura Moderna, Estilo Campestre**. Vitruvius, 2010. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3513>> Acesso em: 05/09/2017.



COUTO, J. A. V. **O Papel da Tecnologia na Arquitetura Modernista de Lúcio Costa.** UFRS: Porto Alegre, 2000.

FRACALOSSI, I. **Clássicos da Arquitetura: Park Hotel / Lucio Costa.** ArchDaily, 2015. Disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>> Acesso em: 05/09/2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LORDELLO, E. **Por um Futuro mais Doce para o Park Hotel.** Vitruvius, 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.095/1889referencia>> Acesso em 05/09/2017.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa.** Papiros, 2000.

PAIM, G. **SOS Park Hotel.** AGITPROP – Revista Brasileira de Design: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.agitprop.com.br/index.cfm?pag=atualidades_det&id=27&titulo> Acesso em: 05/09/2017.

VIANNA, L. F. **Três Projetos de Lúcio Costa Enfrentam Dificuldades.** Folha de São Paulo: Rio de Janeiro, 2004.

WISNIK, G. **Espaços da Arte Brasileira/Lúcio Costa.** Cosac & Naify Edições, 2001.